



Sociedade de Ensino Superior do Sul do Piauí – SESSPI  
Faculdade do Cerrado Piauiense - FCP  
Diretoria Acadêmica - DA  
Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPEX  
Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NPPE

---

---

# Manual de Elaboração de Trabalho Acadêmico

## FCP



Normas ABNT  
Aplicadas a Trabalhos  
Acadêmicos

## CORRENTE-PI 2018

---

---

Rua Desembargador Amaral, 1835 – Centro  
CEP 64.980-000 – Corrente – Piauí – Brasil – Telefones: (89) 3573-1301 / (89) 9976-2505  
CNPJ/MF n.º 03.222.611/0001-72 Home page: [www.fcpi.com.br](http://www.fcpi.com.br)



**Sociedade de Ensino Superior do Sul do Piauí – SESSPI**  
**Faculdade do Cerrado Piauiense - FCP**  
**Diretoria Acadêmica - DA**  
**Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPEX**  
**Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NPPE**

---

---

### **Equipe Gestora da FCP**

**Maria de Lourdes Sobral Cardoso Nogueira**  
Direção Geral

**Poliana Oliveira Nunes**  
Direção Acadêmica

**Cristiano Roberto Brasileiro da Silva Passos**  
Coordenação do Curso de Bacharelado em Direito

**Abgail Guerra Lemos Neto**  
Coordenação do Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

**Maria José Fernandes do Carmo**  
Coordenação do Núcleo de Prática Jurídica

**Rita Mônica de Andrade Fonseca**  
Coordenação do Núcleo Psicopedagógico



**Sociedade de Ensino Superior do Sul do Piauí – SESSPI**  
**Faculdade do Cerrado Piauiense - FCP**  
**Diretoria Acadêmica - DA**  
**Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPEX**  
**Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NPPE**

---

---

---

Manual de trabalhos acadêmicos: Faculdade do Cerrado  
Piauiense-FCP: Corrente-PI, 2018.

59 p.

1. Estilo acadêmico - Manual. 2. Trabalho acadêmico –  
Manual.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS</b>	<b>06</b>
2.1	CARACTERÍSTICAS DA FORMATAÇÃO	06
<b>3</b>	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO</b>	<b>09</b>
3.1	PARTE EXTERNA	09
3.2	PARTE INTERNA	12
<b>4</b>	<b>CITAÇÕES</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÕES E EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>MODOS DE ESTUDO E ARQUIVAMENTO</b>	<b>35</b>
6.1	FICHAMENTO	36
6.2	RESUMO ACADÊMICO	37
6.3	RESENHA CRÍTICA	42
<b>7</b>	<b>PROJETO DE PESQUISA</b>	<b>44</b>
<b>8</b>	<b>ARTIGO CIENTÍFICO</b>	<b>52</b>
<b>9</b>	<b>PÔSTER</b>	<b>58</b>
<b>10</b>	<b>SEMINÁRIOS ACADÊMICOS</b>	<b>55</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>59</b>



## **1 APRESENTAÇÃO**

O Manual de Trabalhos Acadêmicos da Faculdade do Cerrado Piauiense (FCP) foi construído para constituir enquanto trabalho desenvolvido a muitas mãos e na perspectiva de diferentes olhares, a multiplicidade de entendimentos no que concerne a construção do conhecimento científico e a forma como este pode se manifestar no papel ou na tela do computador.

Assim, este Manual foi elaborado objetivando auxiliar o trabalho docente/discente e unificar procedimentos quanto à solicitação e elaboração de trabalhos acadêmicos no decorrer de toda a formação acadêmica. Esperamos que nosso intento seja alcançado e que o Manual de Trabalhos Acadêmicos da FCP seja uma ferramenta que oriente as produções na sistematização do conhecimento construído por esta comunidade. Ele requer do leitor o manuseio e, portanto, o uso frequente, funcionando como uma valiosa fonte de consulta para o estudo e as produções individuais e coletivas.

Todo o Manual seguiu as NBRs da ABNT. Destaca-se ainda, que para a construção dos trabalhos de conclusão de cada curso, deve-se atentar para os regulamentos que singularizam a produção e partilha de conhecimento da área de formação do estudante.

Finalmente, a FCP deseja uma boa leitura.



## 2 FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Esta seção foi redigida com base na NBR 14724 da ABNT. Desse modo,

### 2.1 CARACTERÍSTICAS DA FORMATAÇÃO

- **Fonte:** Times New Roman 12
- **Cor:** Preto
- **Tamanho:** 12 (texto em geral)
- **Citações diretas com mais de 3 linhas, notas de rodapé, paginação e legendas de tabelas e ilustrações:** tamanho menor que 12 e uniforme
- **Impressão:** formato A4 (21 x 29,7 cm)
- **Elementos pré-textuais:** impressão em anverso (exceto ficha catalográfica)
- **Margem:** superior e esquerda 3 cm; inferior e direita 2 cm.
- **Citações diretas com mais de 3 linhas:** recuo de 4 cm da margem esquerda; fonte 10; espaçamento entre linhas, simples; alinhamento, justificado.
- **Espacejamento entre linhas e parágrafos:** 1,5
- **Notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, ficha catalográfica (natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração):** espaço simples entre linhas.
- As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por dois espaços simples e alinhadas a esquerda.
- **Títulos de seções:** iniciam na parte superior e são separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5 entrelinhas.
- **Títulos das subseções:** separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço 1,5 entrelinhas.



- **Paginação:** todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração é colocada a partir da primeira folha textual, em algarismos arábicos, no averso na margem superior, à direita da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita; e, no verso na margem superior a esquerda da folha, a 2 cm da borda superior.
- **Trabalho constituído com mais de um volume:** mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. **Apêndice e anexo:** as folhas são numeradas de maneira contínua em seguimento ao texto principal.
- **Sigla:** quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- **Indicativos de seção:** o indicativo numérico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título. O texto inicia em outra linha.
- **Elementos sem títulos e indicativo numérico:** errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s). Estes devem ser centralizados.
- **Ilustração:** qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico.
- **Tabelas:** usualmente apresentam informações tratadas estatisticamente, sendo



dispostas de diferentes formas, a depender do seu objetivo.

- **Numeração Progressiva:** para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta.
- **Títulos:** destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal e outro no sumário e de forma idêntica, no texto. O título das seções (primárias, secundárias etc.) deve ser colocado após sua numeração, dele separado por um espaço.

Exemplo:

## **1 SEÇÃO PRIMÁRIA**

### **1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA**

#### **1.1.1 Seção terciária**

##### **1.1.1.1 Seção quaternária**





### 3 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

PARTE EXTERNA	OBRIGATÓRIO	OPCIONAL
Capa	V	
Folha de rosto	V	
Lombada		V
PARTE INTERNA		
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS		
Ficha catalográfica	V	
Errata		V
Folha de aprovação		V
Dedicatória		V
Agradecimentos		V
Epigrafe	V	
Resumo em língua nacional	V	
Resumo em língua estrangeira	V	
Lista de ilustrações (quadros, gráficos etc.)		V
Lista de tabelas		V
Lista de abreviaturas e siglas		V
Lista de símbolos		V
Sumário	V	
ELEMENTOS TEXTUAIS		
Introdução	V	
Revisão da literatura	V	
Metodologia	V	
Análise dos resultados/Resultado e discussões	V	
Concluidões finais	V	
ELEMENTOS PÓS- TEXTUAIS		
Referências	V	
Apêndice		V
Anexo		V
Índice		V

#### 3.1 PARTE EXTERNA

**Capa** (ver modelo na figura 1).

A capa não é numerada, bem como não é considerada na contagem das páginas do



trabalho acadêmico. As informações contidas na capa obedecem a seguinte ordem:

- Nome da instituição;
- Nome do autor;
- Título;
- Subtítulo se houver;
- Número de volume (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do respectivo volume);
- Local (cidade da instituição onde o trabalho deve ser apresentado);
- Ano de depósito (da entrega).

**Lombada** (ver modelo na figura 1).

Elemento opcional, onde as informações devem ser expressas, conforme a ABNT NBR 12225


- Nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- Título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- Elementos alfa numéricos



Figura 1.

Lombada (opcional)

Capa (obrigatório)

↓	↓
NOME DO AUTOR (A)	 SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO PIAUÍ - SESSPI FACULDADE DO CERRADO PIAUIENSE - FCP COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO - CD DISCIPLINA: <del>XXXXX</del>
TÍTULO DO TRABALHO	TÍTULO DO TRABALHO
FCP 2018	Corrente(PI) 200__



## 3.2 PARTE INTERNA

### ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.

**Folha de rosto** (ver modelo na figura 2).

Elemento obrigatório que apresenta o verso e o averso.

#### **Anverso da folha de rosto**

Os elementos anverso da folha de rosto devem figurar da seguinte ordem:

- Nome do autor: centralizado;
- Título: em destaque e centralizado na página; se houver subtítulo, este deve ser precedido por dois pontos;
- Nota Explicativa: relata acerca do caráter acadêmico do documento (trabalho acadêmico, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação, etc). Deve inserir o nome do orientador. Essa nota é transcrita com espaçamento simples e alinhada a partir do centro da página;
- Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado e ano de entrega.



Figura 2.

NOME DO ALUNO

|  
TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho acadêmico apresentado para a disciplina  
~~XXXXXXXXXX~~, no curso de Bacharelado em Direito, da  
Faculdade do Cerrado Piauiense-FCP, como forma  
parcial de avaliação da disciplina de ~~XXXXXXXXXX~~.

Prof. Nome completo do Professor

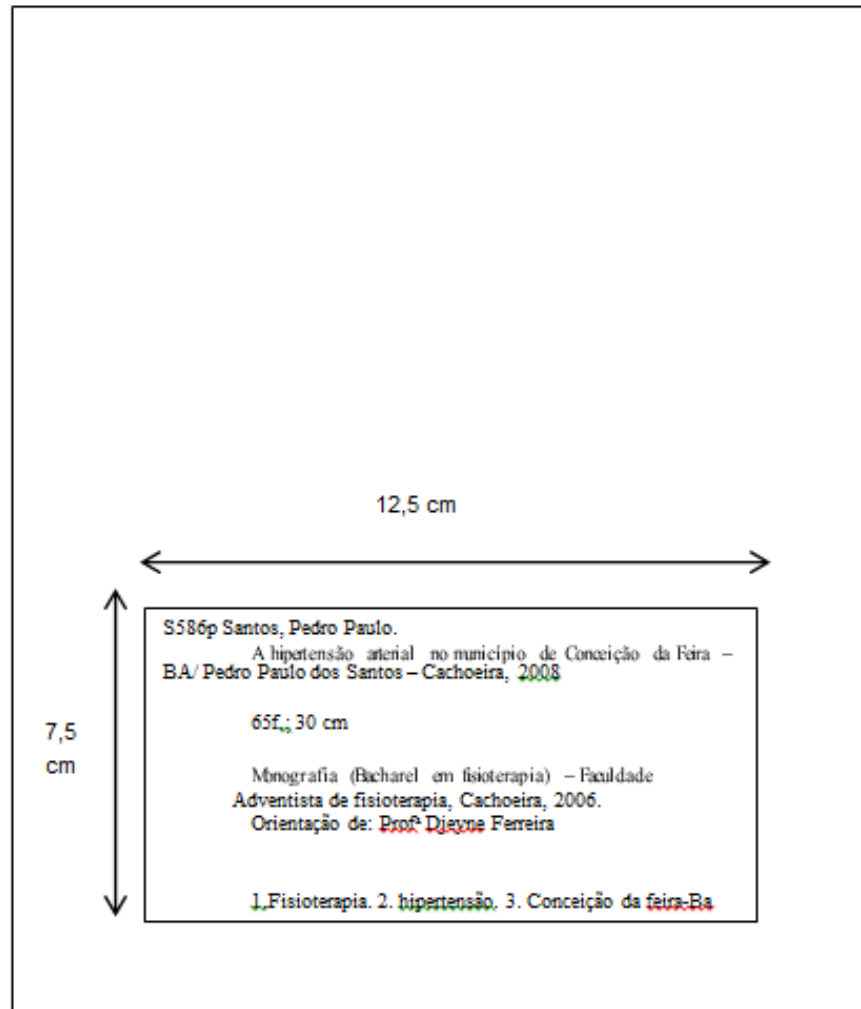
Corrente(PI)  
200\_\_

**Verso da folha do Parecer de Aprovação (ver modelo na figura 3).**

Na folha do Parecer de Aprovação, deverá conter a ficha catalográfica, caso o trabalho acadêmico seja a construção de um Artigo Acadêmico ou Científico, a ser encardinado para a Faculdade, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. (elaborado pelo bibliotecário (a) de preferência da instituição)).



Figura 3.



## Errata

Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata e disposto conforme a figura 4:

Figura 4.





### **Dedicatória (opcional)**

Espaço reservado para que o autor preste homenagem a alguém.

### **Agradecimentos (opcional)**

Dirigidos àqueles que contribuíram para a elaboração do trabalho.

### **Epígrafe (opcional)**

Citação seguida de indicação de autoria, relacionada ao assunto abordado no trabalho.

### **Resumo na língua vernácula (ver modelo na figura 6)**

Elemento obrigatório, constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, sendo desenvolvido em um único parágrafo. O espaçamento é simples e alinhamento justificado, contendo de 150 a 500 palavras, quando se trata de trabalhos acadêmicos (monografia, dissertações, teses etc), e 100 a 250 palavras, quando se trata de artigos científicos. O resumo deve ser composto de tema, problema, objetivo geral, metodologia, o resultado e principais considerações finais. Logo abaixo a tais informações, é necessária a descrição das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavra-chave, conforme a ABNT NBR 6028. As palavras-chave são separadas entre si por ponto e devem conter entre três a cinco palavras. Na contagem de palavras exclui-se as palavras-chaves.





Figura 6.

RESUMO

Muito se discute a respeito do que o psicólogo escolar faz ou deve fazer em seu ambiente de trabalho. Este artigo consiste em um estudo descritivo, de natureza qualitativa, que visou identificar as representações e significações do psicólogo escolar a partir da concepção dos alunos. Na coleta de dados, foi utilizada a técnica do grupo focal, com 8 participantes que tiveram contato com o psicólogo da instituição de ensino médio que eles estudaram. O moderador iniciou a discussão dos alunos, que levou cerca de uma hora, procurando saber a visão dos alunos a respeito do psicólogo escolar antes do contato com o mesmo e o que mudou na concepção deles após o contato. A análise foi sistematizada conforme a técnica de análise de conteúdo. Foram identificadas três categorias salientadas as quais dizem respeito às perspectivas funcionais do psicólogo escolar antes do acompanhamento, suas experiências obtidas a partir do acompanhamento e as atribuições dadas a esse profissional. A visão dos alunos apontou alguns aspectos importantes da prática do psicólogo escolar, apresentando uma avaliação relativamente positiva deste profissional. Dentro do contexto educacional o papel real do psicólogo se divide em vários aspectos, dentre eles essas três subcategorias que foram destacadas a partir do grupo focal: (1) o psicólogo enquanto orientador vocacional; (2) o psicólogo enquanto promotor de palestras motivacionais; e (3) o psicólogo enquanto mediador de conflitos.

Palavras-chave: Psicólogo escolar. Grupo Focal. Representação.

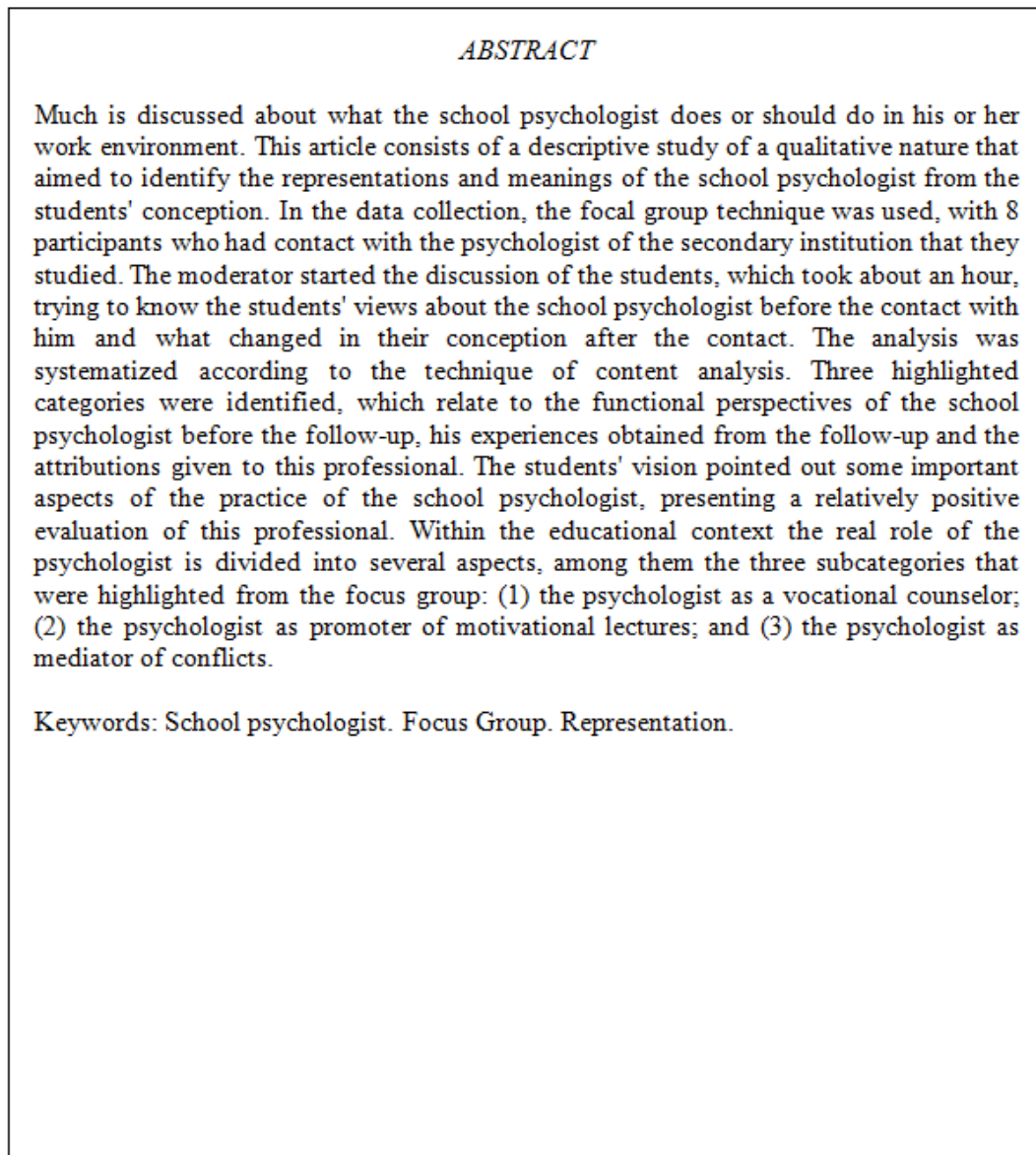
### Resumo em língua estrangeira (ver modelo na figura 7)

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado ou datilografado em folha separada (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo). Deve ser seguido das palavras representativas



do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua.

Figura 7.



**Lista de ilustrações** (ver modelo na figura 8)

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com



cada item, designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros retratos e outros).

Figura 8.

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b>	
Figura 1 – Aplicação de laser.....	58
Figura 2 – Posicionamento dos eletrodos na coluna lombar .....	63
Figura 3 – Medida de flexão ativa .....	78

**Lista de tabelas** (ver modelo na figura 9)

Elemento opcional, elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página.

Figura 9.

<b>LISTA DE TABELAS</b>	
Tabela 1 – Acerto de livros.....	23
Tabela 2 – Distribuição do acervo .....	35
Tabela 3 – Usuários internos X Usuários externos .....	61

**Lista de abreviaturas e siglas** (ver modelo na figura 10)

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas



utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Figura 10.

<b>LISTA DE ABREVIATURAS</b>	
adapt. ....	adaptador
A.C. ....	Antes de Cristo
Dr. ....	Doutor

<b>LISTA DE SIGLAS</b>	
ABNT .....	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
Crefito .....	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
ESF .....	Estratégia de Saúde da Família
PSF .....	Programa de Saúde da Família

**Lista de símbolos** (ver modelo na figura 11)

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Figura 11.

<b>LISTA DE SÍMBOLOS</b>	
h .....	hora
kg .....	quilograma
m/s .....	metro por segundo
= .....	igual a



**Sumário** (ver modelo na figura 12).

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s). Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme a ABNT NBR 6027.

Figura 12.

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	13
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b>	18
2.1 LÍQUEN PLANO	23
2.2 REAÇÃO LIQUENOIDE	41
<b>3 PROPOSIÇÃO</b>	70
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS</b>	72
4.1 OBTENÇÃO E SELEÇÃO DAS AMOSTRAS	73
4.2 COLORAÇÕES	73
4.2.1 Métodos Histoquímicos	73
4.2.2 Método Imuno-histoquímico	74
4.3 ANÁLISE MICROSCÓPICA	76
4.3.1 Análise Microscópica Histoquímica	76
4.3.2 Análise Microscópica Imuno-histoquímica	77
4.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	77
4.5 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	77
<b>5 RESULTADOS</b>	82
5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS AMOSTRAS	83
5.2 COLORAÇÕES	85
5.2.1 Método Histoquímico	85
5.2.1.1 Epitélio de Revestimento	85
5.2.1.2 Tecido Conjuntivo	97
5.2.2 Método Imuno-histoquímico	100
5.2.2.1 Macrófagos	100
5.2.2.2 Células de Langerhans	100
5.2.2.3 Linfócitos B	101
5.2.2.4 Linfócitos T	102
5.2.2.5 Linfócitos T CD8	102
5.2.2.6 Células NK	103
<b>6 DISCUSSÃO</b>	128
<b>7 CONCLUSÕES</b>	138
<b>REFERÊNCIAS</b>	140
<b>ANEXOS</b>	153



## ELEMENTOS TEXTUAIS

Constituídos de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

### **Introdução**

Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

### **Desenvolvimento**

Parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

### **Conclusão**

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

NOTA: é opcional apresentar os desdobramentos relativos à importância, síntese, projeção, repercussão, encaminhamento e outros.

## ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

### **Referências**

Elemento obrigatório, elaborado conforme a ABNT NBR 6023.

### **Glossário**

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética.

### **Apêndice(s)**

Elemento opcional. O(s) apêndice(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras



maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

Exemplo:

APÊNDICE A - Avaliação numérica de células inflamatórias totais aos quatro dias de evolução

APÊNDICE B - Avaliação de células musculares presentes nas caudas em regeneração

### **Anexo(s)**

Elemento opcional. O(s) anexo(s) são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto.

Exemplo:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração- Grupo de controle I (Temperatura...)

ANEXO B – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração- Grupo de controle II (Temperatura...)

### **Índice(s)**

Elemento opcional, elaborado conforme a ABNT NBR 6034.

## **4 CITAÇÕES**

A citação é utilizada para mencionar alguma informação que é extraída de uma determinada fonte (escrita ou oral), que por sua vez garante a credibilidade ao trabalho científico, ao informar informações verídicas oriundas de livros, artigos, entrevistas etc.



Todas as citações apresentadas no trabalho acadêmico devem aparecer na lista de referências. As citações podem ser: diretas, indiretas ou citação de citação.

## CITAÇÃO DIRETA

Transcrição literal de parte da obra do autor consultado.

### Citação direta curta (até três linhas)

Devem estar contidas entre aspas duplas e é obrigatória a menção da página de onde o trecho foi extraído.

EXEMPLOS:

#### Exemplo 1 (autor (s) mencionado (s) no começo da frase):

Segundo Reis e Sampaio (2018, p. 520), “Conforme o desempenho do funcionamento executivo aumenta na infância, a criança se torna menos impulsiva”

#### Exemplo 2 (autor (s) mencionado (s) no final da frase):

“Quando cuida do outro é de mim mesmo que estou cuidando, garantindo o melhor para o outro que irá conviver comigo”. (SILVA, 2018, p.167).

### Citação direta longa (mais de três linhas)

Devem ser destacadas por um recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra tamanho 10, espaçamento simples e sem aspas.

EXEMPLOS:

#### Exemplo 1 (autor (s) mencionado (s) no começo da frase):

Em sua obra, Silva (2018, p.167). destaca que:





Quando cuido do mundo, preservo, conservo, protejo e tomo ações que garantem a saúde e o bem estar da sociedade como um todo estou cuidando de mim mesmo e de toda uma descendência que deriva-se de mim e convive comigo. Antes de fazer as grandes coisas, devemos olhar para o mundo em que vivemos. Será que estamos cuidando do meio ambiente ou contribuindo para sua degradação?

### **Exemplo 2 (autor (s) mencionado (s) no final da frase):**

Neste sentido:

A leitura estabelece uma relação entre leitor e conteúdo e, por isso, torna-se importante no processo de constituição humana. Tem potencial para fornecer determinada bagagem cultural que poderá ser percebida como positiva ou não pelo leitor, dependendo da sua própria perspectiva em relação a esse conteúdo (ARAÚJO; TASSONI, 2018, p. 520).

### **CITAÇÃO INDIRETA**

São redigidas pelo redator do trabalho ideias com base no texto do autor (s) consultado (s). Ao invés de ser uma transcrição literal, o conteúdo descrito é elaborado com as próprias palavras do redator. Não é necessário colocar a página da obra consultada nesse tipo de citação.

### **EXEMPLOS**

#### **Exemplo 1 (autor (s) mencionado (s) no começo da frase):**

Conforme Clarke, Yates, Smith e Chilcot (2016), o modo como o paciente renal crônico, percebe a doença influencia na sua qualidade de vida, pois percepções negativas da doença no seu estágio inicial, podem diminuir estratégias de enfrentamento para lidar com a mesma, acarretando no desenvolvimento de comorbidades como depressão e ansiedade, sendo estes transtornos mais associados à percepção do indivíduo em relação à doença do que da própria condição física.

#### **Exemplo 2 (autor (s) mencionado (s) no final da frase):**



O modo como o paciente renal crônico, percebe a doença influencia na sua qualidade de vida, pois percepções negativas da doença no seu estágio inicial, podem diminuir estratégias de enfrentamento para lidar com a mesma, acarretando no desenvolvimento de comorbidades como depressão e ansiedade, sendo estes transtornos mais associados à percepção do indivíduo em relação à doença do que da própria condição física. (CLARKE; YATES; SMITH; CHILCOT, 2016).

### CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Pode ser uma referência direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso à fonte original das informações mencionadas.

#### EXEMPLOS

#### Exemplo 1 (citação de citação direta):

“As informações contidas numa referência devem ser extraídas do próprio documento eletrônico ou da documentação que o acompanha” (FERREIRA,1998, p. 85 apud FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007, p. 142).

#### Exemplo 2 (Citação de citação indireta):

A incidência da doença de Parkinson é maior em homens do que em mulheres. (SCHMITZ; SUSAN, 2004 apud HAAS; MACHADO; OLIVEIRA, 2008).

### APRESENTAÇÃO DE AUTORES NA CITAÇÃO

#### Citação com um autor

#### EXEMPLOS

#### Exemplo 1 (autor mencionado no começo da frase):

Citação direta único autor:

Segundo Pereira (2013, p.16)... Citação indireta único autor:



Segundo Pereira (2013)...

**Exemplo 2 (autor mencionado no final da frase):**

Citação direta com um autor:

(PEREIRA, 2013, p.16).

Citação indireta um autor:

(PEEREIRA, 2013)

**Citação com dois autores**

EXEMPLOS

**Exemplo 1 (autores mencionados no começo da frase):**

Citação direta com dois autores: Segundo Pereira e Mendes (2013, p.16)...

Citação indireta com dois autores: Segundo Pereira e Mendes (2013)...

**Exemplo 2 (autores mencionados no final da frase):**

Citação direta com dois autores:

(PEREIRA; MENDES, 2013, p.16).

Citação indireta com dois autores: (PEEREIRA; MENDES, 2013)

**Citação com três autores**

EXEMPLOS

**Exemplo 1 (autores mencionados no começo da frase):**

Citação direta com três autores:

Segundo Pereira, Barbosa e Mendes (2013, p.16)...

Citação indireta com três autores:

Segundo Pereira, Barbosa e Mendes (2013)...

**Exemplo 2 (autores mencionados no final da frase):**

Citação direta com três autores:



(PEREIRA; BARBOSA; MENDES, 2013, p.16).

Citação indireta com três autores: (PEREIRA; BARBOSA; MENDES, 2013).

### Citação com mais de três autores

Cita-se o primeiro autor, seguido da expressão “et al.”, que significa “e outros”.

### EXEMPLOS

#### Exemplo 1 (autores mencionados no começo da frase):

Citação direta com mais de três autores:

Segundo Pereira et al. (2013, p.16)...

Citação indireta com três autores: Segundo Pereira et al. (2013)...

#### Exemplo 2 (autores mencionado no final da frase):

Citação direta com três autores:

(PEREIRA et al., 2013, p.16).

Citação indireta com três autores: (PEREIRA et al., 2013).

### Citação de vários autores que corroboram com uma mesma ideia

Devem ser citados, obedecendo à ordem alfabética de seus sobrenomes, no final da frase, entre parênteses.

### EXEMPLO

A Psicologia Social tem buscado ao longo dos anos, analisar as interações familiares e as influências que estas têm no desenvolvimento psicossocial e emocional de crianças e de adolescentes nas suas mais diversas estruturas (CASSEMIRO; 2010; WEBER, 2008).

### Citação de autores com mesmo sobrenome

As iniciais de seus prenomes deverão ser acrescentadas na citação, após seus sobrenomes.

### EXEMPLO



As habilidades sociais são diversos comportamentos (expressão de opiniões e sentimentos, por exemplo), que são transmitidos de forma adequada em contextos sociais, de forma que permite adaptabilidade do sujeito nesse contexto (DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A., 2006).

**Citação de um mesmo autor com várias datas de publicação** Estudos de um mesmo autor publicados em um mesmo ano são diferenciadas a partir do acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data.

#### EXEMPLO

De acordo com Freitas (2017a, 2017b, 2017c)...

#### NOTAS DE RODAPÉ

São observações ou esclarecimentos feitos pelo autor do trabalho para abordar pontos que não devem ser incluídos no texto. As notas são apresentadas no pé da página, ficando separadas do texto por espaçamento simples entre as linhas, a partir da margem esquerda, com fonte tamanho 10. A numeração das notas deve ser feita por algarismos arábicos.

#### EXEMPLO

No campo da educação e trabalho, o IBGE divulga anualmente informações sobre atuais tendências do mercado de trabalho, a partir do nível de formação profissional.

## 5 DESCRIÇÕES E EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS

Nesta seção você terá acesso a tipos e exemplos de referências em três modelos diversos. Observe cada uma das subseções e veja de que modo se singularizam.

### 5.1 REFERÊNCIAS DE ACORDO COM A ABNT



A seguir estão as descrições e exemplos de alguns tipos de referências de acordo com a NBR 6023 da ABNT. Certamente, não estão contidos todos os tipos e exemplos, pois as possibilidades são numerosas e de fácil consulta em meio virtual. Destacamos as mais usadas para contribuir com o processo de construção das referências dos trabalhos que você elaborará durante sua formação. Finalmente, ressaltamos que de acordo com a NBR supracitada, tudo o que está em negrito, nas referências, pode estar também em itálico. Observe a lógica de construção e se aproprie dos elementos básicos, tais como apresentação da referência conforme a quantidade de autores, alinhamento com recuo a esquerda e espaçamento simples entre linhas.

#### **OBRA COM APENAS UM AUTOR**

**Descrição:**

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Edição, caso haja. Cidade da Editora: Editora, ano da edição.

**Exemplo:**

MARTINS, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** instruções para planejar, montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

#### **OBRA COM DOIS AUTORES**

**Descrição:**

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME.; ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME.; **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Edição, caso haja. Cidade da Editora: Editora, ano da edição.

**Exemplo:**

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** 2. ed. Porto, POR: Porto Editora, 2015.

#### **OBRA COM TRÊS AUTORES**

**Descrição:**

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME.; ÚLTIMO



NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME.; ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME.; **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Edição, caso haja. Cidade da Editora: Editora, ano da edição.

**Exemplo:**

SANTOS, C.; RIZZINI, I.; CASTRO, M. **Pesquisando:** guia de metodologias de pesquisa para programas sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: USU Editora Universitária, 2017.

### OBRA COM MAIS DE TRÊS AUTORES

**Descrição:**

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME DO AUTOR QUE EM ORDEM ALFABÉTICA APARECE PRIMEIRO. **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Edição, caso haja. Cidade da Editora: Editora, ano da edição.

**Exemplo:**

MIZUKAMI, M. et al. **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCar, 2015.

### OBRA ORGANIZADA OU COORDENADA

**Descrição:**

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. (Org.). **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Edição, caso haja. Cidade da Editora: Editora, ano da edição.

**Exemplo:**

ZAGO, N.; CARVALHO, M.; VILELA, R. (Org.). **Itinerários de pesquisa:** pesquisas qualitativas. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.

### CAPÍTULO DE LIVRO

**Descrição:**

ÚLTIMO NOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. Título do capítulo: caso haja, subtítulo do capítulo. In: **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Edição, caso haja. Cidade da Editora: Editora, ano da edição.

**Exemplo:**

PAPPÁMIKAIL, L. A adolescência enquanto objeto sociológico: notas sobre um resgate. In: PAIS, M.; BENDIT, R.; FERREIRA, V. (Org.). **Jovens e rumos.** Lisboa, POR: ICS, 2011.



### MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO OU TESE

#### Descrição:

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Ano da apresentação. Cidade da Editora: Editora, ano da edição. Categoria (Grau) – Curso, programa (para mestrado e doutorado). Instituição, cidade, ano de divulgação.

#### Exemplo:

REIS, D. **Professores de Jovens com doenças falciformes:** contornos, nuances e imagens de viagem. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

### COLEÇÃO

#### Descrição:

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Edição, caso haja. Cidade da Editora: Editora, ano da edição. N. v.

#### Exemplo:

FREUD, S. **Esboço de psicanálise.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. 23. v.

### ARTIGO DE PERIÓDICO

#### Descrição:

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. Título do artigo: caso haja, subtítulo do artigo. **Nome do periódico,** local de publicação, volume, número ou fascículo, paginação, data de publicação do periódico.

#### Exemplo:

SILVA, M. Doenças crônicas na infância: conceito, prevalência e repercussões emocionais. **Revista de Pediatria do Ceará,** Fortaleza, v. 2, n.2, p. 29-32, maio/agosto. 2001.

### ARTIGO DE JORNAL

#### Descrição:

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. Título do artigo: caso haja, subtítulo do artigo. **Nome do jornal,** local de publicação, dia, mês e ano. Número ou título do caderno, paginação.





**Exemplo:**

RIVAS, S. de. Interdisciplinaridade: experiências curriculares da Faculdade Adventista da Bahia. **Jornal da Bahia**, Salvador, 17 mar. 2018. Caderno de educação, p. 7.

### ARQUIVO DIGITAL

**Descrição:**

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. **Título da obra:** caso haja, subtítulo da obra. Disponível em: <endereço>. Acesso em: data de acesso.

**Exemplo:**

CASTRO, L.; OLIVEIRA, E.; CAMARGO, C. **Reflexões sobre o cotidiano profissional de enfermeiras**. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/215/85>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

### FILME

**Descrição:**

TÍTULO DO FILME. Autor e indicação de responsabilidade relevantes (diretor, produtor, realizador, roteirista e outros). Coordenação (se houver). Local: Produtora e distribuidora, data. Descrição física com detalhes de número de unidades, duração em minutos.

**Exemplo:**

NÓS que aqui estamos por vós esperamos. Direção: Marcelo Masagão. Produção: Marcelo Masagão. Roteiro: Marcelo Masagão. Música: André Abujamra. Rio de Janeiro: Filmmark; Riofilme, 1998. 1 DVD (73 min).

### NOTAS DE AULA

**Descrição:**

ÚLTIMO NOME DO AUTOR, PRIMEIRA LETRA DO PRIMEIRO NOME. **Título da aula:** caso haja, subtítulo da aula, data. Quantidade de folhas de transcrição. Notas de aula.

**Exemplo:**

REIS, R. **Teoria de resposta ao item:** medidas em psicologia, 5 de set. de 2018. 26 f. Notas de Aula.

### ENTIDADE AUTORAL

**Descrição:**



NOME DA ENTIDADE. **Título do documento:** caso haja, subtítulo do documento., ano em que foi disponibilizado.

**Exemplo:**

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

**Education at a glance interim report:** update of employment and educational attainments indicators. 2015.

### ÓRGÃO GOVERNAMENTAL AUTORAL

**Descrição:**

MUNICÍPIO, ESTADO OU FEDERAÇÃO. Órgão público. Órgão público vinculado. **Título do documento:** caso haja, subtítulo do documento. Localidade do órgão público: Editora, ano da edição.

**Exemplo:**

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional. **Educação profissional:** um projeto para o desenvolvimento sustentado. Brasília: SEFOR, 1995.

### DOCUMENTOS LEGAIS

#### CONSTITUIÇÕES

**Descrição:**

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Constituição (data de promulgação). **Título.** Local: Editor, Ano de publicação. Número de páginas ou volumes. Notas.

**Exemplo:**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

#### LEIS E DECRETOS

**Descrição:**

PAÍS, ESTADO ou MUNICÍPIO. Lei ou Decreto , número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei ou decreto.

**Exemplo:**



BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de janeiro de 1984. Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan./mar., 1. trim. 1984. Legislação Federal e marginália.

## PARECERES

### **Descrição:**

AUTOR (Pessoa física ou Instituição responsável pelo documento). Ementa, tipo, número e data (dia, mês e ano) do parecer. Dados da publicação que publicou o parecer.

### **Exemplo:**

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Do parecer no tocante aos financiamentos gerados por importações de mercadorias, cujo embarque tenha ocorrido antes da publicação do Decreto-lei n. 1.994, de 29 de dezembro de 1982. Parecer normativo, n. 6, de 23 de março de 1984. Relator: Ernani Garcia dos Santos. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 521- 522, jan./mar. 1. Trim., 1984. Legislação Federal e Marginália.

## PORTARIAS, RESOLUÇÕES E DELIBERAÇÕES

### **Descrição:**

AUTOR. (entidade coletiva responsável pelo documento). Ementa (quando houver). Tipo de documento, número e data (dia, mês e ano). Dados da Publicação que publicou.

### **Exemplo:**

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Desliga a Empresa de Correios e Telégrafos - ECT do sistema de arrecadação. Portaria n. 12, de 21 de março de 1996. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 742-743, mar./abr., 2. Trim. 1996. Legislação Federal e Marginália.

## 6 MODOS DE ESTUDO E ARQUIVAMENTO

Dentre os modos de estudo e arquivamento, destaco três deles. A saber, o fichamento, o resumo e a resenha. Costumeiramente estes são trabalhos solicitados no meio acadêmico e contribuem, em grande medida para que produzamos insumos e sínteses sobre estudos já realizados e que, potencialmente contribuem para a construção do conhecimento científico.



A seguir, estão conceituações, descrições e elementos a serem considerados na elaboração de cada um dos tipos de trabalho apresentados.

## **6. 1 FICHAMENTO**

O fichamento se insere no contexto da preparação prévia de textos científicos, ou seja, na seleção dos requisitos sustentadores de uma argumentação precisa, coerente e embasada teoricamente.

Nessa perspectiva, esse trabalho deverá adotar uma metodologia rigorosa para a consulta, armazenamento e organização da documentação necessária para a escrita científica, assimilando discursos para, assim, utilizá-los como elementos comprobatórios de sua fala.

O arquivamento dos dados encontrados em uma leitura atenta pode ser chamado de fichamento, nele a leitura se distancia da subjetividade comum e atinge o plano da racionalidade, o qual pode se configurar na capacidade de analisar o texto, separar suas partes, examinar como se inter-relacionam e como o texto se relaciona com outros e competência para resumir as ideias do texto (MEDEIROS, 2008). Para Weg (2010, p. 44), fichar um texto significa extrair dele as ideias principais.

Quanto mais detalhado o fichamento, maior sua utilidade para a redação dos textos científicos. O método do fichamento examina as ideias centrais, buscando identificar de que trata o texto. Ademais, busca observar como o raciocínio é desenvolvido pelo autor, quais suas teses e comprovações utilizadas por ele na sustentação de seus argumentos. Logo, essa categoria documental se ocupa da verificação do encadeamento das proposições apresentadas em um texto.

Diante dessas colocações podemos salientar as orientações para a composição da documentação oferecida por Weg (2010, p. 42) ao enumerar as seguintes instruções: a)

Antes de iniciada a pesquisa, criar uma pasta (pode ser eletrônica) com o título de Referências. b) Durante cada consulta as anotações sobre a fonte de pesquisa utilizada devem ser arquivadas em sua pasta Referências. c) O mesmo deve ocorrer com os fichamentos, esquemas, resumos e resenhas feitos a partir de leituras para a pesquisa. d) As referências





e frequente seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância”. Na mesma perspectiva, Medeiros (2008, p. 128) afirma que “é uma apresentação sintética e seletiva das ideias de um texto”, ressaltando a progressão e a articulação delas. Dessa forma, a elaboração de um resumo destacar o tema tratado no texto, o objetivo do texto, a articulação das ideias e as conclusões do autor do texto objeto do resumo.

Em relação ao aspecto formal, deve-se ter atenção para alguns processos da escrita dessa modalidade textual como redigir em linguagem objetiva, não repetir frases inteiras do original, respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são dispostos no texto, não devendo apresentar juízo de valor ou crítica, uma vez que essas ações fazem parte da resenha.

É importante ressaltar que tal texto deve se autoexplicar, dispensando consultas ao texto original, pois, de acordo com Marconi e Lakatos (2001, p. 72), “a finalidade do resumo consiste na difusão das informações contidas em livros, artigos, teses etc., permitindo a quem o ler resolver sobre a conveniência ou não de consultar o texto completo”. Em relação às normas da ABNT, os resumos são classificados em crítico (resenha), indicativo, que apresenta apenas os principais pontos do documento, não apresentando dados qualitativos e quantitativos, não dispensando a leitura do original. Segundo Weg (2010, p. 49), o resumo indicativo é um “quadro sintético de uma obra literária, científica, filme, peça de teatro, com visão de conjunto. Refere-se a texto já lido ou visto (solicitado pelo orientador, por exemplo). Apresenta só o conteúdo do original. Também chamado de sinopse”.

#### EXEMPLO

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a importância da comunicação na vida do idoso, como forma de inserção social, melhoria de qualidade de vida e garantia de cidadania. As reflexões apresentadas são baseadas na experiência das autoras em curso, oficinas e palestras dirigidos a cidadãos com 50 anos ou mais de idade. O suporte teórico está baseado nos estudos do desenvolvimento dos meios de Comunicação Social para o estabelecimento das relações entre comunicação, inclusão digital e inclusão social.

**Palavras-chave:** Comunicação social. Inclusão digital. Inclusão social.

Já os resumos científicos devem, quanto a sua extensão (NBR 6028:2002), ter: a) de



150 a 500 palavras quando inseridos em trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos; b) de 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos; c) de 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

O resumo empírico ou experimental, segundo Motta-Roth et al (2010, p. 154), a ordem das informações apresentadas pelos distintos momentos que uma pesquisa compreende são: a) Definição do PROBLEMA – inclui a intenção do autor, a tese, alguma alusão ao título; b) Estabelecimento do OBJETIVO – Justifica e apresenta o objetivo da pesquisa, estabelecendo como o trabalho difere da pesquisa prévia; c) Descrição do MÉTODO – Define a abrangência, o tratamento, os dados, a metodologia adotada e as restrições envolvidas. Deve ser breve e apresentar os procedimentos envolvidos/usados no trabalho; Apresentação dos RESULTADOS – sumariza os resultados e engloba a maior porção do abstract. Uma vez que esse é o trecho de maior importância, já que veicula as inovações para a área, deveria também ser a porção mais detalhada do abstract; e) Indicação da CONCLUSÃO – Implicações, inferências, importância e interpretação dos resultados; conclusões.

#### EXEMPLO

O presente trabalho multidisciplinar transita pelas zonas de intersecção entre educação e saúde. Buscou compreender como se constituem as práticas pedagógicas de professores de jovens com doenças falciformes matriculados em escolas da Rede Estadual de Ensino, localizadas na região metropolitana de Salvador-BA. A inquietação oriunda do objetivo supracitado se desdobrou em objetivos específicos, tais como: conhecer os itinerários pedagógicos, segundo as perspectivas dos estudantes com doenças falciformes; identificar os conhecimentos dos professores sobre as especificidades da juventude com doenças falciformes; analisar as práticas pedagógicas de professores da juventude com doenças falciformes; e, finalmente, descrever os processos formativos de professores destes jovens. Esta pesquisa se apoia metodologicamente no paradigma crítico, consolidado no materialismo histórico dialético. É também de natureza qualitativa, dos tipos exploratória e descritiva. Para o alcance dos objetivos elencados, foram utilizados como instrumentos e técnica de pesquisa, respectivamente, formulários, entrevistas e grupo focal. O universo selecionado envolveu jovens com doenças falciformes em idade entre 15 e 29 anos. Estes jovens estavam cadastrados nos ambulatórios multirreferenciais da Avenida Carlos Gomes e do Vale das Pedrinhas e responderam ao formulário. Na última etapa da pesquisa, foram entrevistadas



duas estudantes do Ensino Médio com doenças dos tipos SS e SC e catorze professores. Oito destes docentes participaram de um grupo focal. A escolha das jovens definiu os espaços escolares em que foram realizadas as coletas de informações. O trabalho obedeceu aos mais rigorosos padrões de ética, tendo sido inscrito na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia. As sínteses da pesquisa sugerem que o conhecimento dos professores sobre as patologias é incipiente. Além disso, foi constatado que, por conta da própria sintomatologia das doenças, os discentes que sofrem de alguma das doenças falciformes absentem-se com frequência e são excluídos de atividades, sobretudo nas aulas de Educação Física. Para melhor lidar com a situação, a possibilidade indicada pelo estudo é que o planejamento escolar seja concebido de modo a contemplar as pessoas com doenças crônicas. Atividades alternativas e interação virtual podem ser úteis para suprir as ausências. As práticas pedagógicas dos docentes estudados indicam, também, superficial estágio de respeito à diversidade. Nesta estão os estudantes com doenças crônicas, à margem das políticas de educação especial/inclusiva brasileira. Como maneira de superar o dilema, os achados da pesquisa apontam para o constante aprimoramento de uma formação docente em um continuum. Ao abordar nesta formação contínua as doenças falciformes em sua complexidade, torna-se viável uma prática pedagógica efetivamente inclusiva.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas. Formação docente. Doenças falciformes. Juventude.

### 6.3 RESUMO ACADÊMICO PARA ARTIGOS OU CAPÍTULOS DE LIVROS

**Ao fazer um resumo acadêmico, é importante não perder de vista três elementos: As partes essenciais do texto; A progressão em que elas se sucedem; e A correlação entre cada uma dessas partes.**

Fazer um bom resumo de um artigo ou capítulo de livros, não é tão fácil quanto parece, é uma habilidade que deve ser aprendida e praticada. Existem indicações a respeito de como fazer um resumo que podem facilitar sua elaboração. Os seguintes passos podem ser recomendados:

1) Leia o texto inteiro, ininterruptamente, e tente responder à pergunta seguinte: **De que se trata o texto?** É preciso compreender o texto e Ter uma noção do conjunto antes de fazer o resumo.

2) Releia o texto e tente compreender melhor o significado das palavras difíceis. Recorra ao **dicionário** se necessário. Tente identificar o sentido de frases mais complexas. Você pode fazer um glossário do texto para facilitar seu trabalho e agilizar sua leitura.

3) Tente fazer uma **segmentação do texto**, agrupando ideias que tenham alguma unidade de significação. Se o texto for pequeno, pode dividi-lo em parágrafos; com textos maiores, é aconselhável adotar um critério de segmentação mais funcional, a partir de **subtítulos** por exemplo.

4) Assinale a ideia básica de cada parágrafo.







### 6.3 RESENHA ACADÊMICA

A resenha pode ser considerada um tipo de resumo, contudo sua especificidade está em ademais de apresentar elementos do texto lido ou a ser lido, ela apresenta traços críticos elaborados pelo próprio autor, que, ao passo que apresenta o texto, também emite sua opinião sobre ele.

De acordo com os estudos de Marconi e Lakatos (2001, p. 89), “a resenha crítica é uma descrição minuciosa que compreende certo número de fatos: é a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro feitos pelo resenhista”. Essa modalidade textual exige do autor a capacidade leitora de ao abordar o texto obter o conhecimento completo da obra, ter a competência da matéria, capacidade de juízo de valor, independência de juízo, correção e urbanidade e a fidelidade ao pensamento do autor (SALVADOR apud MARCONI e LAKATOS, 2001).

Motta-Roth et al (2010) apresentam quatro etapas fundamentais para desenvolvermos a resenha: apresentar, descrever, avaliar e (não) recomendar o livro (texto). Tais etapas podem variar em extensão, mas podem ser apresentadas nessa mesma ordem, a depender do que o resenhador deseja pôr em foco.

A resenha crítica não se limita ao número de palavras ou páginas, haja vista a completude e extensão do texto a ser resenhado. Sendo assim, tais aspectos podem variar de acordo com a orientação acadêmica solicitante. A resenha pode ser de um ou mais

capítulos, duma coleção ou mesmo dum filme. Apresenta falhas, lacunas e virtudes, explora o contexto histórico em que a obra fora elaborada e faz comparações com outros autores.

O resenhista deve avaliar a obra, sustentando suas considerações, devendo embasá-las seja com evidências extraídas da própria obra ou de outras de que se valeu para elaborar a resenha. A estrutura retórica básica de uma resenha, segundo Motta-Roth (2010), faz alusão ao texto crítico de um resenhista perceptivo de sua realidade, capaz de não apenas apresentar



dados do texto original, mas associar esses dados a elementos de realidade adjacentes. Por esse motivo, estabelecendo uma ponte entre essa autora, Medeiros (2008), Marconi e Lakatos (2001) e Azevedo (2001), a estrutura de uma resenha significativa pode ser estabelecida mediante a associação entre as seguintes partes:

- Referência da obra resenhada
- Apresentação ou introdução: Contextualizar o autor e a obra no universo cultural ou acadêmico.
- Digesto, resumo da obra ou conhecimento: Descrição parafraseada do resumo da obra, mostrando as partes constitutivas básicas da obra.
- Avaliação crítica dos elementos estruturais constituintes da obra concomitantemente ao resumo das ideias trabalhadas no decorrer do texto, podendo ser feita por partes ou capítulos.
- Recomendação da obra com justificativa

Notadamente a Faculdade do Cerrado Piauiense-FCP, adota seus próprio moldes para a confecção de Resenha Crítica, conforme se vê na figura 14.





## ESTRUTURA DO PROJETO

Conforme previsto na ABNT NBR 15287:2011, a estrutura de um projeto de pesquisa compreende a parte externa e interna que serão detalhados a seguir.

### PARTE EXTERNA

A parte externa é composta pela capa e lombada, que são opcionais. Caso opte por inseri-las no projeto de pesquisa se reporte aos itens 8.1.1 e 8.1.2 do capítulo oito, que versa sobre a estrutura geral de trabalhos acadêmicos.

### PARTE INTERNA

A parte interna se subdivide em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

#### ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São as seções que precedem o texto em si. Dentre os elementos pré-textuais, há a folha de rosto, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos e sumário. Destes, apenas a folha de rosto e sumário são elementos obrigatórios. Os demais são opcionais e foram descritos anteriormente no capítulo sobre a estrutura geral de trabalhos acadêmicos, nos itens 8.1.12, 8.1.13, 8.1.14, 8.1.15, respectivamente.

#### ELEMENTOS TEXTUAIS

São as seções que compõem o texto em si: introdução, justificativa, problema, hipótese(s), objetivo(s), referencial teórico, metodologia, cronograma, orçamento, referências. Tais elementos referem-se ao tema de escolha, que deve ser do interesse do pesquisador, além de apresentar relevância científica para a comunidade acadêmica.



## INTRODUÇÃO

Conteúdo introdutório que deve apresentar a temática geral da pesquisa de maneira clara, sucinta e agradável, de modo a atrair o leitor para a importância de sua pesquisa e para a real necessidade de sua execução.

## JUSTIFICATIVA

Este tópico deve procurar responder à seguinte pergunta: por que esta pesquisa ou estudo está sendo desenvolvido e não outro qualquer? Aqui é o momento de convencer o leitor de que o estudo tem importância para a comunidade acadêmica. Costuma-se afirmar que nesta seção, devem ser apresentados os elementos que responderão sobre o porquê da pesquisa (justificativa) e para quê (relevância). Tais elementos podem ser redigidos motivados por interesse pessoal, profissional, social, para o curso e social.

## PROBLEMATIZAÇÃO E PROBLEMA

O objetivo principal da problematização é contextualizar e apresentar o problema, para tanto deve atender aos seguintes aspectos: deve ser claro e preciso; empírico; suscetível de solução; delimitado a uma dimensão viável. O formato da problematização se dá em forma de funil: o texto deve ser, portanto, coerente e os parágrafos devem ser construídos seguindo uma ordem mais geral até o problema, que representa a especificidade do estudo; ao final da problematização insira o problema, que textualmente se constrói em forma de pergunta.

O problema delimita a pesquisa e facilita a investigação. o formato da problematização se dá em forma de funil; o texto deve ser, portanto, coerente e os parágrafos devem ser construídos seguindo uma ordem mais geral até o problema, que representa a especificidade do estudo; ao final da problematização insira o problema, que textualmente se constrói em forma de pergunta.

O problema delimita a pesquisa e facilita a investigação. Geralmente o problema é formulado depois de muita leitura sobre o tema, a fim de que o pesquisador tenha maturidade intelectual (conhecimento sobre o assunto para formular um bom problema), sem esquecer que o problema direcionará sua pesquisa.



Exemplos de pergunta-problema:

Como se dá o acesso aos serviços de saúde em comunidades quilombolas?

Qual a relação entre frequência escolar e aprendizado de crianças com doença falciforme?

### HIPÓTESE

É a resposta provisória ao problema. Consiste em uma solução possível, suscetível de ser declaração falsa ou verdadeira. É uma proposição testável. O objetivo da pesquisa será comprovar as hipóteses.

O levantamento de hipóteses não se apresenta enquanto uma etapa obrigatória para todos os projetos de pesquisa a serem construídos, considerando que cada área apresenta seus fenômenos próprios e especificidades que lhe conferem delineamentos diferenciados. As pesquisas em educação, por exemplo, geralmente não partem do levantamento de hipóteses, entretanto, na área de saúde, esta é uma etapa essencial nos estudos quantitativos.

Uma hipótese aplicável deve apresentar as seguintes características: conceitualmente clara; específica: deve ter objetivo que pode ser verificado; ter referências empíricas; deve estar relacionada com as técnicas disponíveis e com uma teoria. Evitar palavras como bom, mau, deve, deveria. Ex: Ao invés de “maus alunos”, usar “alunos de nível insatisfatório”.

Exemplos de hipóteses:

O acesso aos serviços de saúde em comunidades quilombolas é dificultado pela distância (aqui podem ser apresentadas quantas hipóteses possíveis o pesquisador conseguir elaborar em resposta à sua pergunta-problema)

O aprendizado escolar de crianças com doença falciforme é prejudicado pela baixa frequência à escola

### OBJETIVOS

Revelam os propósitos que o pesquisador visa alcançar com a investigação. Devem ser redigidos de forma simples, direta, com verbos de ação no tempo infinitivo e estão intimamente relacionados ao tema, problema e método da pesquisa.



Exemplos de verbo para objetivos de pesquisa quantitativa: analisar, conhecer, avaliar, calcular, medir, descrever, mapear, identificar, levantar, diagnosticar

Exemplos de verbo para objetivos de pesquisa qualitativa: analisar, conhecer, compreender, apreender, descrever, mapear, identificar, levantar, diagnosticar, traçar, historiar, discutir.

Objetivo geral: é a grande meta que o pesquisador buscará alcançar durante a elaboração do seu estudo.

Objetivos específicos: são desdobramentos do objetivo geral e estão contidos neste. Geralmente é apresentado um objetivo específico relativo à investigação teórica que possibilitará a análise de dados coletados e tratados, dois ou três objetivos focados no processo de coleta de dados e finalmente um objetivo de resultado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa do projeto, de forma sintética, devem ser apresentadas as principais ideias que visam complementar o que foi apresentado na introdução. Corresponde ao aprofundamento teórico do tema, que foi levemente introduzido. Embasado em teses, dissertações, artigos ou livros, o referencial viabiliza novas discussões, análises, apropriações e aplicações acerca do mesmo conteúdo na perspectiva de outros autores. Alguns dos objetivos principais do referencial teórico é explicitar as ideias já construídas sobre o tema em estudo, compará-las, evidenciar possíveis contradições e a evolução do problema.

Finalmente, seja por meio da investigação virtual ou bibliográfica, o referencial teórico deve, a posteriori, possibilitar a análise e discussão dos dados coletados. Deve ser construído citando fontes de pesquisa seguras e atualizadas (dos últimos cinco anos).

## METODOLOGIA

A metodologia evidencia o conjunto de métodos e técnicas utilizados para a construção do conhecimento científico. O método por sua vez é o processo empregado para a resolução de um problema, que, por conseguinte resultará na construção de novos conhecimentos científicos e as técnicas são instrumentos que possibilitam o alcance dos





objetivos (LAKATOS; MARCONI, 2005).

É na metodologia que explicitamos a abordagem e tipo de pesquisa, o locus / universo, população, os instrumentos e técnicas de coleta de dados, amostra, além dos procedimentos de análise de dados.

Levando em consideração as especificidades do problema da pesquisa, podemos optar por uma abordagem qualitativa, quantitativa ou mista. As pesquisas desenvolvidas segundo uma abordagem qualitativa baseiam-se na interpretação e atribuição de significados aos fenômenos observados. Além disso, são descritivas e estão para nos auxiliar a compreender as características situacionais evidenciadas pelos pesquisados. Em contrapartida, em uma abordagem quantitativa as pesquisas consideram tudo que pode ser quantificado, o que significa traduzir em números os dados coletados para classificá-los e analisá-los. (SEVERINO, 2007). Quando o problema aponta para uma abordagem mista as características qualitativas e quantitativas devem ser consideradas.

Escolhida a abordagem, a segunda escolha se refere ao tipo de pesquisa, que se dá em virtude do objetivo geral. Vale ressaltar que são numerosos os tipos de pesquisa e cada área nomeará os mais apropriados para a investigação dos fenômenos que lhe são próprios. Alguns dos tipos de pesquisa que podem ser adotados são bibliográficas, documentais, correlacionais, descritivas, observacionais, estudos de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante, etnográfica, exploratória e explicativa (MARTINS, 2008; SEVERINO, 2007; MARCONI, LAKATOS, 2005; ALVES-MAZZOTTI,

GEWANDSNAJDER, 2000). As duas primeiras citadas podem se configurar enquanto tipo de pesquisa, bem como técnica ou instrumento de coleta de dados (SEVERINO, 2007).

Após a seleção da abordagem e tipo de pesquisa, cabe explicitar o locus / universo, população e amostra. O locus / universo se refere ao local afuniladamente definido. Poderíamos exemplificar como uma unidade escolar, bairro, hospital, município. A definição do locus / universo dependerá do alcance que terá a sua pesquisa em virtude da extensão da coleta de dados. Já a população se refere ao conjunto de elementos com características comuns. São todos os possíveis sujeitos compreendidos na pesquisa. Finalmente, a amostra é a



representatividade ou totalidade da população em questão. Esta pode ser probabilística, não probabilística, por julgamento ou conveniência. Caso seu estudo atenda a toda a população, esta coleta se dará de forma censitária ou totalitária.

Também são numerosas as técnicas de coleta de dados que podem ser aplicadas nas pesquisas. Dentre as mais utilizadas, estudos qualitativos geralmente usam técnicas bibliográfica, documental, observação, entrevista estruturada, entrevista semi- estruturada, história de vida, história oral e grupo focal, dentre outros, enquanto estudos quantitativos geralmente usam questionários e formulários.

O último procedimento metodológico que deve estar explícito no projeto detalha a análise de dados. Neste momento é imprescindível relacionar os procedimentos de análise com a abordagem da pesquisa e atribuir a máxima confiabilidade a este processo. Lembrando que seja(m) qual(is) for(em) o(s) procedimento(s) de análise dos dados coletados, os resultados deverão ser discutidos à luz do referencial teórico já explícito no projeto de pesquisa.

### CRONOGRAMA

No cronograma observamos a distribuição das etapas da pesquisa ao longo do tempo, com proposta de datas e ações que serão sinalizadas em cada etapa: dever ser apresentado em forma de tabela, de forma sucinta; sujeitos a alterações; documento válido apenas para o período de execução da pesquisa, após o encerramento desta, será desprezado, não sendo aproveitado no registro dos resultados. A seguir segue um exemplo.

	MESES DO ANO									
	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
<b>PLANEJAMENTO</b>										
1. Bases para a pesquisa (elaboração do tema, problema, objetivo geral, objetivos específicos e tipo de estudo)										
2. Levantamento bibliográfico, documental e virtual										
3. Bases procedimentais (seleção do locus, população e amostra, instrumentos de coleta e procedimentos de análise de dados)										
4. Levantamento dos custos para a realização da pesquisa										
5. Verificação do projeto construído										



6. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados										
7. Contatos prévios com órgãos autorizativos de informações reativas à pesquisa a ser desenvolvida										
8. Submissão do projeto na Plataforma Brasil										
<b>EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO</b>										
9. Testagem dos instrumentos de coleta de dados										
10. Processo de coleta de dados										
11. Tratamento dos dados										
12. Análise dos resultados										
13. Elaboração do relatório final da pesquisa em forma de artigo										
14. Entrega do artigo ao programa										
15. Apresentação e divulgação dos resultados a partir da submissão do artigo às revistas da área										

### ORÇAMENTO

Em geral o orçamento não é pedido em trabalhos acadêmicos, entretanto em projetos que contam com bolsas de fomento ou incentivo a pesquisa é elemento obrigatório. Apesar de este ser um elemento opcional em alguns casos, auxilia todo pesquisador na previsão de recursos a serem empregados no decorrer da pesquisa. Na previsão do orçamento três categorias podem ser consideradas: recursos humanos, materiais e equipamentos a serem utilizados na pesquisa.

### ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são os últimos elementos da parte interna de um projeto de pesquisa. São eles: referências, glossário, apêndice, anexo e índice. Destes, apenas as referências são obrigatórias. Todos os elementos citados estão descritos nos itens 8.3.1, 8.3.2, 8.3.3, 8.3.4 e 8.3.5, contidos no capítulo oito intitulado: estrutura geral de trabalhos acadêmicos.

### FORMATAÇÃO

Todos os aspectos relativos à formação estão contidos no quarto capítulo deste manual e se aplicam a elaboração do projeto de pesquisa.



## 8 ARTIGO

Um artigo científico é apresentação detalhada dos resultados originais de uma investigação, seja esta bibliográfica ou de campo. Trata-se de uma de apresentação de um estudo de forma completa, entretanto com a extensão relativamente curta, concisa e com leitura agradável. Em geral, o artigo é publicado em revista, informe científico, jornais ou outro periódico especializado, de modo que sua formatação pode variar conforme a instituição na qual será publicado.

### A ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

A estrutura de um artigo científico, em geral, é constituída de título do trabalho, nome completo do(s) autor(es) e credenciais, resumo na língua vernácula e língua estrangeira, palavras-chaves, introdução, metodologia, análise e discussão dos resultados, considerações finais e referências. Quando o projeto que originou a pesquisa foi bem descrito, sua introdução, referencial teórico e metodologia são suficientes para nortear a elaboração destes tópicos no artigo.

a) Título – É a identificação do texto. Deve ser claro, objetivo e preciso. Deve ser definido ao final do trabalho. Pode apresentar a ideia central, o resultado principal ou a conclusão do trabalho.

b) Autores – apresenta-se o nome completo dos responsáveis pelo estudo, a titulação máxima e a instituição a qual pertence cada um.

c) Resumo – é constituído pelas principais partes que compõem o estudo, de forma concisa e objetiva. Geralmente cada periódico traz suas características definidoras, que pode ser o total de letras ou de palavras. Pode iniciar com a introdução ou diretamente com o objetivo. Pode trazer os títulos de cada seção em destaque. Deve ser escrito sem recuo de parágrafo, espaço entrelinhas simples. Ao final, deve apresentar de três a cinco palavras-



chaves. (Palavras que representam as principais categorias do estudo. São separadas entre si por ponto final).

d) Introdução – tem como propósito apresentar uma compreensão exata do artigo. Deve captar a atenção do leitor desde o primeiro parágrafo introdutório, proporcionando-lhe interesse para continuar a leitura. Diferente do projeto, a introdução do artigo deve reunir os seguintes elementos: justificativa, problema e objetivo geral (no artigo não devem ser apresentados objetivos específicos). A introdução deve ser finalizada com o objetivo geral do estudo, devendo ser igual à versão do objetivo apresentada no resumo.

e) Referencial Teórico – elemento não obrigatório, geralmente presente nos estudos de natureza teórica. Nessa parte o autor busca responder o problema com base em estudos já realizados na literatura.

f) Metodologia – Esta parte deve resumir as principais informações contidas no projeto sobre a execução da pesquisa propriamente dita. Inicia-se apresentando o paradigma epistemológico- metodológico (quantitativo – qualitativo) e tipo de estudo desenvolvido (estudo de caso, pesquisa de levantamento, estudo fenomenológico etc.). Em seguida apresenta o universo, população e amostra, o método (instrumento) de coleta e como foram analisados os dados. É interessante lembrar que a metodologia bem estruturada garante um grau de controle suficiente, pois contribui para a validade interna do estudo. Deve apresentar os critérios de inclusão e exclusão no caso da amostra.

g) Análise e Discussão dos Resultados – Os resultados devem ser apresentados na ordem em que foram planejados os objetivos, em forma de gráficos, tabelas, figuras ou texto, com as respectivas descrições e discussões, correlacionando os dados empíricos com os teóricos. Cada revista define se a discussão deverá vir separada ou acompanhada dos resultados, mas geralmente a discussão vem acompanhada dos resultados na pesquisa qualitativa. Quando os resultados são apresentados em gráficos ou tabelas, os dados contidos nestes elementos não podem ser descritos repetidamente do texto.

h) Conclusões ou Considerações Finais – Deve apresentar o fechamento das ideias, sínteses das análises, confirmação das hipóteses, o alcance dos objetivos. Deve ser breve podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros, limitações e



contribuições para a área.

i) Referências – Elemento obrigatório elaborado conforma a NBR 6023. Trata-se da relação de todas as fontes efetivamente utilizadas e citadas no texto do artigo. Devem ser atualizadas (últimos cinco anos), de pesquisas nacionais e internacionais, e devem ser formatadas segundo o estilo definido pela revista (ABNT)

## 9 PÔSTER

É a representação final da pesquisa por meio de um pôster (impresso ou eletrônico) que objetiva a apresentação dos resultados do estudo a um público específico em um determinado evento. O pôster deve conter as mesmas informações que foram apresentadas no artigo, porém de modo didático, que possibilite ao telespectador conhecer os resultados da pesquisa, mesmo sem ter lido o artigo final. Para tanto, deve utilizar poucos recursos de cores e imagens, além do que deve apresentar o mínimo de texto possível.

Cada evento científico possui suas regras próprias para elaboração do pôster.

O pôster deve apresentar os símbolos/nomes das instituições dos autores, órgãos de fomento e locais de realização da pesquisa. Deve conter autoria e informações sobre instituição e titulação de cada autor.

Após estas informações que constituem o cabeçalho do pôster, as demais informações podem ser didaticamente agrupadas em duas ou três colunas, de modo a tornar a disposição das imagens e informações didaticamente facilitadas.

A introdução deve apresentar um máximo de três frases curtas que não cansem o leitor nem o desestimulem. A seguir, deve ser apresentado o objetivo geral (o mesmo do projeto).

A metodologia pode ser apresentada utilizando-se os recursos de imagem do programa, como fluxogramas, esquemas, setas, dentre outros, de modo a explicar como o estudo foi realizado de modo objetivo. Não deve ser apresentada em forma textual.

Os resultados podem ser apresentados como no artigo, através de imagens, gráficos



ou tabelas. Também não devem ser apresentados em forma textual.

As considerações finais / conclusão devem ser apresentadas de maneira objetiva (máximo de um parágrafo).

Devem ser apresentadas as referências que foram citadas no pôster.

Existem numerosos recursos para a construção de pôsteres. A seguir estão alguns endereços eletrônicos que podem contribuir na organização do pôster que produzirá.

<https://www.canva.com/create-a-design>

<https://www.fotojet.com/pt/features/poster/>

<https://www.befunky.com/pt/recursos/criador-de-poster/>

## 10 SEMINÁRIOS ACADÊMICOS

### **Seminário como possibilidade de avaliação formativa**

De acordo com os ensinamentos da professora Carbonesi (2012), se olharmos para o processo ensino-aprendizagem como um todo veremos que existe um conjunto de competências e habilidades que são fundamentais e devem ser desenvolvidas pelo aluno no decorrer da sua formação superior.

Sabe-se que nas diferentes áreas de atuação do mercado de trabalho o profissional precisa dominar não só as habilidades básicas de sua profissão, como também aquelas que servem como suporte estratégico para o seu bom desempenho profissional. Entre elas pode-se apontar o desenvolvimento de habilidades que lhe permitam organizar e comunicar informações e conhecimentos por meio da linguagem falada.

Neste contexto pode-se abordar o uso da técnica de seminário como procedimento avaliativo que possibilita ao aluno desenvolver competências e habilidades no que se refere à pesquisa, à autonomia na busca de conhecimento, ao trabalho em grupo, à comunicação e o posicionamento crítico/reflexivo verbalizado do educando no decorrer do processo de organização e resultado do trabalho proposto.

Como proposta de avaliação que possibilita o incentivo à aprendizagem de diferentes



competências e habilidades, poderíamos fazer referência a vários procedimentos, contudo, como o objetivo deste manual em específico é refletir sobre o seminário como prática avaliativa que pode servir como meio de construção de saber, iremos nos ater ao caminho que precisa ser percorrido por professor e aluno para que esse procedimento avaliativo possa contribuir de forma significativa para o aprendizado de ambos, visto que num processo como esse não só o aluno deve ser avaliado, mas também o professor que deve colher por meio da avaliação dados que tragam contribuições positivas a sua atuação pedagógica, pois existe uma relação intrínseca entre o que se propõe como procedimento avaliativo e o que se pretende alcançar como objetivo de aprendizagem.

É de se considerar que a metodologia formativa como o seminário no campo da avaliação, no contexto do ensino superior privado ainda encontra muitos obstáculos para sua aplicabilidade como proposta de envolvimento de alunos e professor numa discussão segura e planejada.

Pode-se elencar diferentes fatores que possibilitam a consolidação desta realidade, porém, chama-se a atenção para o desconhecimento que muitos docentes tem sobre os benefícios que uma pesquisa e uma discussão bem coordenada pelo professor e seguramente conduzida pelo aluno no formato proposto pela técnica de seminário pode trazer para a construção sólida de um ponto de vista intelectual e profissional.

Segue um modelo avaliativo de seminários que deverá ser adotado por toda a comunidade acadêmica da Faculdade do Cerrado Piauiense.

Figura 15:





Sociedade de Ensino Superior do Sul do Piauí – SESSPI  
Faculdade do Cerrado Piauiense - FCP  
Diretoria Acadêmica - DA  
Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPEX  
Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NPPE



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO PIAUÍ – SESSPI  
FACULDADE DO CERRADO PIAUIENSE – FCP  
CURSO: BACHARELADO EM DIREITO  
DISCIPLINA: **DIREITO EMPRESARIAL I**  
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS/AULA – PERÍODO: 2019/1  
PROFESSOR(A): **DOCENTET FULANDO**

## AVALIAÇÃO DE SEMINÁRIOS

**TEMA:** Contrato Social: requisitos, pacto separado, inscrição e registro, alterações contratuais, aberturas de filiais...

### I - RELAÇÃO DE COMPONENTES DO GRUPO

ORDEM	ACADÊMICOS	TEMPO INDIVIDUAL	NI	NG	MF.I (NI+NG)/2
01		:		9,8	
02		:			
03	ABGAIL NETO	5 :01	8,5		9,1
04		:			
05		:			
06		:			
07		:			

### OBSERVAÇÕES:

- Tempo Total do Grupo: **1 h 06 min 19 s**

NG – Nota do Grupo / NI – Nota Individual / MF – Média Final

### II – ITENS AVALIADOS

VALOR	CRITÉRIO AVALIADO	01	02	03	04	05	06	07	08
1.0	Postura estética e profissional no momento de apresentação			1,0					
3.0	Domínio técnico sobre o assunto tratado (embasamento teórico)			2,0					
1.0	Organização sequencial do assunto abordado na apresentação			0,8					
1.0	Clareza na dicção e uso de linguagem técnica			1,0					
1.0	Qualidade dos slides (pouco texto; figuras, tabela e gráficos legíveis; fontes; fundos de slides adequados, etc.)			1,0					
1.0	Emprego de recursos acessórios para apresentação (qualidade e habilidade para uso dos mesmos)			1,0					
1.0	Inovação com assuntos Atuais/Reais do Cotidiano.			1,0					
1.0	Utilização do tempo disponível (05:00min a 10:00min)			1,0					
- 0,3	Perda de ponto por Dia/Falta/Atraso (Desconsideração com o Grupo de Apresentação)			-0,3					
<b>10.0</b>	<b>TOTAL</b>			<b>8,5</b>					

OBS: Critério avaliado por aluno, conforme número de ordem. A NOTA DO GRUPO É RESULTANTE DA MÉDIA DE TODOS OS ALUNOS. (TOTAL: Nº ALUNOS)

Corrente – Piauí, 05 de junho de 2019.

Docente Fulano  
Professor(a) da Disciplina



## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. **O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 8. Ed. São Paulo: Editora Prazer de ler, 2000.

CARBONESI, Maria Anastácia Ribeiro Maia. **O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado**. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT2/GT2\\_Comunicacao/MariaAnastaciaRibeiroMaiaCarbonesi\\_GT2\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/MariaAnastaciaRibeiroMaiaCarbonesi_GT2_integral.pdf)>. Acesso em 01 ago. 2019.

CLARKE, A.L.; YATES, T.; SMITH, A.C.; CHILCOT, J. Patient's perceptions of chronic kidney disease and their association with psychosocial and clinical outcomes: a narrative review. **Clinical kidney journal**, Oxford, v.9, n.3, p. 494–502, junho. 2016.

FRANÇA, J.L.; VASCONCELLOS, A.C.; MAGALHÃES, M.H.; BORGES, S.M. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo horizonte, UFMG, 2003.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS Jr., J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MEDEIROS, J. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RENATA, R.M.A.R.; SAMPAIO, L.R., 2018. Funciones ejecutivas, habilidades sociales y comportamiento distributivo en la infancia. **Avances en Psicología Latinoamericana**,



**Sociedade de Ensino Superior do Sul do Piauí – SESSPI**  
**Faculdade do Cerrado Piauiense - FCP**  
**Diretoria Acadêmica - DA**  
**Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPEX**  
**Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – NPPE**

---

---

Colômbia, v. 36, n. 3, p. 511-525, setembro. 2018.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, F.G. O cuidado de si na saúde: um olhar pedagógico sobre o outro e sobre o mundo. **Cadernos cajuína**, Teresina, v. 3, n.1, p. 157-69, 2018.

WEG, R. **O texto científico**: como fazer projetos, artigos, relatórios, memoriais, trabalhos de conclusão de curso, dissertação e teses e participar de eventos científicos. São Paulo: Cia. Dos livros, 2010.

### **PUBLIQUE -SE E CUMPRA-SE**

**Maria de Lourdes Sobral Cardoso Nogueira**  
Presidente do CONSU e Diretora Geral da FCP

**Poliana Oliveira Nunes**  
Diretora Acadêmica da FCP  
Portaria DG/FCP nº 002/2017

**Abgail Guerra Lemos Neto**  
Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação,  
Pesquisa e Extensão (NPPE)  
Portaria DG/FCP nº 005/2017